

CONSELHO DE DESENVIMENTO CULTURAL DO ESTADO DO RIO GRANDE
MUSEU DE ARTE DO RIO GRANDE DO SUL DO SUL
NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA

PROJETO: OS NOVOS CAMINHOS:
ELEONORA FABRES.

Promoção : MARGS/SEC.

Local : Pequena Galeria.

Nº de peças : 6

Período : ___/___/___ a 07/04/91

Observações : —

OS NOVOS CAMINHOS DE ELEONORA FABRE

Quando se olha, num primeiro momento, a instalação de Eleonora Fabre com troncos de árvores, estacas, pedaços de madeira mangueiras de plástico transparente, pensamos: não há nada - de novo. Mas, quando se observa este conjunto de objetos com mais vagar, acontece a surpresa: todos estes elementos adquirem uma nova conotação.

Parece que o elemento chave desta instalação é um ninho de pássaro, estrategicamente colocado no ponto central de uma pirâmide construída por tres estacas amarradas. Este conjunto adquiriu uma aura ritualística. Mas, ainda estão presentes a tora de árvore seccionada que num movimento decrescente acaba numa ponta seca. Amangueira de plástico transparente interligando as partes forma uma gigantesca coluna vertebral. Este trabalho mostra, nitidamente, dois aspectos do processo de busca interior em que Eleonora está imersa, atualmente. Pessoa de índole curiosa e inquieta, sempre em constante movimento, esta artista, desde o último ano, vem percorrendo - caminhos mais interiores, mais intimistas, e isto se reflete na manipulação dos materiais com que trabalha.

É portanto glagrante a presença da arquiteta e também da artista têxtil. Nesta busca de identidade, Eleonora constrói - toda uma estrutura com os materiais e os "costura"; só que - de uma maneira muito pessoal. Através dos processos criativos em que mergulha a artista consegue transcender tudo isto e chegar a este momento de sua produção onde emerge o ritualístico.

"As coisas ritualísticas... sempre detestei este tipo de coisas. Mas, agora aprendi que tudo na vida da gente, o nosso cotidiano, é formado de pequenos rituais... e isto, de al gum modo está transparecendo em meu trabalho"

O espiritual e o material, o permanente e o transitório, o ex pandir-se e o encolher-se, o "yin" e o "yang". Tudo está ali latente, vivo.

É um momento de transição, por isso ainda é precoce definir - conceituar o que exatamente esta arquiteta/tecelã está produ- zindo. Mas, uma coisa é certa: a artista está buscando uma - identidade (sua/nossa) pois seus objetos nos remetem à vida, à sua trajetória, ao seu cotidiano, à busca de sua verdade. Como afirma Bené Fonteles, "arte é vida" e Eleonora Fabre mos tra isto através de pesquisa, trabalho e muita coerência.

CRIS VIGIANO, janeiro, 1991